

Migração no tempo presente: venezuelanas em Florianópolis, Santa Catarina

Carolina do Amarante¹

Mariurka Maturell Ruiz²

Resumo: Este artigo visa investigar a migração venezuelana para Florianópolis, assim como as motivações dos migrantes para deixar a Venezuela e escolher a capital catarinense como destino. O estudo discute as consequências da crise socioeconômica e política na Venezuela e o aumento do fluxo migratório em direção ao Brasil entre 2015 e 2021. Também, serão exploradas as dificuldades enfrentadas a partir das suas experiências de adaptação e integração na cidade, bem como os impactos pessoais e profissionais da migração das mulheres. No estudo de campo etnográfico, os questionários semiestruturados e a coleta de informações é feita por meio das entrevistas orais através de uma abordagem qualitativa. O trabalho apresenta algumas contribuições da área histórica para o estudo das migrações e deslocamentos contemporâneos, a partir da abordagem da História do Tempo Presente (HTP). Descreve a integração das mulheres na cidade, suas expectativas e desafios da integração, analisando as percepções das venezuelanas sobre Florianópolis e como são vistas pela sociedade local. Para isso, as autoras utilizam fontes escritas e os relatos orais de três migrantes do sexo feminino que representam diferentes níveis de sucesso e dificuldades no processo migratório.

Palavras-chave: Migrações internacionais; Venezuelanas em Florianópolis; História do Tempo Presente.

¹ Doutoranda em História, pelo Programa de Pós Graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGH/UDESC). Florianópolis/SC/Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2116980863209366>. E-mail: carolina.amarante@gmail.com.

² Pós- doutora em História, pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGH/UDESC), bolsista CNPq. Membro do Observatório das Migrações de Santa Catarina/UDESC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5720807370747809>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4249-2958> E-mail: mariurkamaturell@gmail.com.

Migration in the Present Time: Venezuelan women in Florianópolis, Santa Catarina

Abstract: This article aims to investigate Venezuelan migration to Florianópolis, as well as the motivations of migrants to leave Venezuela and choose the capital of Santa Catarina as their destination. The study discusses the consequences of the socioeconomic and political crisis in Venezuela and the increase in migratory flow towards Brazil between 2015 and 2021. It also explores the challenges faced by migrants based on their adaptation and integration experiences in the city, as well as the personal and professional impacts of migration on women. In the ethnographic field study, semi-structured questionnaires and data collection are conducted through oral interviews using a qualitative approach. The work presents some contributions from the historical field to the study of contemporary migrations and displacements, based on the approach of Present Time History (HTP). It describes the integration of women in the city, their expectations, and the challenges of integration, analyzing Venezuelan women's perceptions of Florianópolis and how they are viewed by the local society. For this purpose, the authors use written sources and oral accounts from three female migrants who represent different levels of success and challenges in the migration process.

Keywords: International migrations; Venezuelan women in Florianópolis; History of the Present Time.

Introdução

A respectiva pesquisa origina-se em uma pesquisa doutoral em desenvolvimento intitulada *"Venezuelanos refugiados em Florianópolis: trajetórias de migrações no tempo presente (2015-2021)"* e também pelas análises da construção do *"Atlas temático das migrações internacionais em Santa Catarina no século XXI"*, organizado pelo Observatório das Migrações de Santa Catarina/UEDESC¹.

Nesta pesquisa são analisadas as trajetórias de migrantes internacionais em fluxo Sul-Sul: da Venezuela para o Brasil. Intenta-se, a partir do estudo de campo etnográfico, da aplicação de questionários semiestruturados e da coleta de informações das entrevistas orais, compreender as expectativas das migrantes venezuelanas que se deslocaram para Florianópolis entre os anos de 2015 e 2021, bem como as suas respectivas dinâmicas de inserção social no local de acolhimento.

Além disso, o artigo procura analisar o fenômeno da migração venezuelana para a cidade de Florianópolis, explorando as motivações que levam os migrantes a deixar seu país de origem e a escolherem o Brasil, especialmente a capital de Santa Catarina, como destino. Para isso, serão abordadas as dificuldades enfrentadas pelos migrantes a partir de suas experiências de adaptação e integração na cidade, bem como os impactos pessoais e profissionais da migração sobre as mulheres. Também será analisada a integração das mulheres na cidade, suas expectativas e desafios, além das percepções das venezuelanas sobre Florianópolis e como são vistas pela sociedade local.

A respectiva pesquisa analisa a trajetória de migrantes venezuelanas em Florianópolis-SC, e intenta analisar impactos institucionais, sociais e econômicos dessa migração, explorando a inserção destes na cidade e os desafios por elas enfrentadas. Ainda, a seguinte análise procura apresentar brevemente um novo

fluxo migratório de venezuelanos e venezuelanas na direção Sul-Sul, que tem se acentuado na última década: os deslocamentos contemporâneos de migrantes oriundos da Venezuela para Florianópolis – capital de Santa Catarina – a partir dos anos de 2015 até o tempo presente.

A pesquisa incipiente, pois ainda em desenvolvimento, está em fase de produção de fontes orais, a partir da metodologia da história oral e do estudo etnográfico em campo. A proposta da pesquisa será a de realizar cerca de vinte entrevistas com migrantes venezuelanos e venezuelanas que atualmente estão vivendo em vários bairros, principalmente na região central, na cidade de Florianópolis. Como campo etnográfico identificamos a região central de Florianópolis. O contato com os migrantes acontece com mediação da ONG Círculos de Hospitalidade, que atua na assistência aos migrantes desde 2015^{II}.

Além disso, foram realizadas entrevistas com migrantes venezuelanos e venezuelanas para a construção do *“Atlas Temático das Migrações Internacionais em Santa Catarina no século XXI”*. O Atlas é um projeto que busca dar visibilidade e compreensão à presença de imigrantes em Santa Catarina neste século, considerando a migração como um direito humano. O objetivo é mapear os novos imigrantes no estado, oferecendo uma visão das mobilidades contemporâneas e explicando como esses fluxos contribuem para a sociedade de maneira plural e diversa.

O trabalho apresenta algumas contribuições do campo histórico e mais especificamente da História do Tempo Presente (HTP) ao campo de estudo das migrações e deslocamentos contemporâneos^{III}, um tema amplamente explorado por pesquisas antropológicas e sociológicas. Em se tratando dos arcabouços teórico-metodológicos operacionalizados, o estudo aqui apresentado têm como base os conceitos de transnacionalismo, conforme definido por Schiller^{IV}, que examina as redes e relações que transcendem fronteiras nacionais, e

translocalidade, conforme proposto por Appadurai^V, que explora as conexões e influências entre diferentes campos sociais.

Ao integrar conceitos como transnacionalismo e translocalidade, amplamente discutidos por autores como Nina Glick Schiller e Arjun Appadurai, é possível entender as migrações como fenômenos que atravessam fronteiras^{VI} e criam novas formas de identidade e pertencimento. As migrações não são apenas deslocamentos de pessoas de um lugar a outro, mas sim processos complexos de formação de identidades, em que as fronteiras entre nações, culturas e comunidades estão em constante reconfiguração e negociação^{VII}.

Por outro lado, ao ampliar a compreensão das dinâmicas migratórias e deslocamentos, reconhecendo que os migrantes contemporâneos são agentes de transformação que navegam por complexas redes sociais e culturais em um mundo globalizado, a pesquisa se aproxima das contribuições de autores como Steven Vertovec^{VIII} e Manuel Castells^{IX}. Vertovec se alinha com o conceito de translocalidade de Appadurai ao avançar no estudo do transnacionalismo e discutir os laços políticos, sociais, culturais e econômicos que mantêm os migrantes com suas comunidades de origem. Castells, por sua vez, analisa como as redes globais de comunicação e tecnologia influenciam os movimentos migratórios. Seu conceito de sociedade em rede reforça a ideia de que as migrações no tempo presente não são fenômenos isolados, mas parte da reconfiguração social, econômica e cultural no contexto globalizado.

A pesquisa apresentada por este artigo utiliza como principais metodologias a abordagem etnográfica e a construção de fontes orais, a partir de questionários semiestruturados e depoimentos de trajetórias pessoais realizadas com migrantes. No caso das entrevistas e dos depoimentos, elas desvelam muito mais do que informações sobre as conjunturas analisadas, mas constituem relatos das experiências daqueles que participaram, viveram, presenciaram ou se

inteiraram de situações ligadas ao tema e que puderam fornecer depoimentos significativos sobre seu cotidiano^x.

Migração venezuelana em direção à cidade Florianópolis

A partir de 2015 que é perceptível o aumento do número de imigrantes venezuelanos e venezuelanas em território brasileiro, inicialmente na região fronteira de Pacaraima (Roraima-RR), posteriormente em Boa Vista e Manaus e atualmente no restante do país^{xi}.

Desde 2015, o Brasil tem recebido mais venezuelanos devido à crise na Venezuela, marcada por falta de produtos básicos e aumento da violência. Isso tem gerado mais movimentos transfronteiriços, com a migração venezuelana sendo uma forma de migração forçada, ligada a crises sociais e econômicas^{xii}. Esses fluxos Sul-Sul refletem a mobilidade dentro do capitalismo global, onde os países periféricos se destacam^{xiii}.

Embora o fluxo da imigração venezuelana seja mais volumoso e visível a partir de 2016, no Brasil^{xiv}.

O caso da recente imigração venezuelana para o Brasil, no decorrer dos últimos anos, se insere em três movimentos importantes no âmbito das migrações internacionais contemporâneas: as migrações Sul-Sul, as migrações transnacionais de refúgio e as migrações transnacionais fronteiriças^{xv}.

As recentes migrações venezuelanas para o Brasil devem ser analisadas dentro do contexto das migrações Sul-Sul. É necessário considerar a perspectiva dessas migrações para entender melhor o fenômeno. O Brasil se destaca como um destino viável, especialmente devido à imigração formalizada^{xvi}.

Assim,

No momento seguinte, pós-2016, os “fatores de estagnação” com o acirramento da crise econômica no país de origem conduziram a chegada pela fronteira de populações de classe média, num primeiro momento, e, mais recentemente, de uma população venezuelana empobrecida. Nesse contexto, é que a migração transnacional de refúgio da Venezuela se acentua, no Brasil, com os pedidos de solicitação de reconhecimento de refúgio na fronteira com Roraima^{xvii}.

Diante disso, podem ser destacados alguns aspectos que caracterizam a migração venezuelana no Brasil dentro do contexto das migrações Sul-Sul. Em primeiro lugar, é importante notar que o fluxo venezuelano é predominantemente regional. Em segundo lugar, as causas da emigração são fortemente influenciadas pela situação social na origem do fluxo. Além das classificações de migrações forçadas, de sobrevivência e de crise, é essencial considerar que se trata de fluxos mistos, onde a perspectiva econômica também desempenha um papel importante, refletindo-se nas categorias jurídicas que justificam a permissão de entrada e permanência nos países de destino^{xviii}.

De maneira geral, compreende-se por migrante forçado o indivíduo que, por razões múltiplas é obrigado a sair de seu país. Assim,

A terminologia migração forçada, em muitos casos, é adotada para diferenciar os “migrantes forçados” dos “refugiados”. No primeiro caso, as causas migratórias são amplas; no segundo, ocorrem em razão de perseguições e para fazer referência a indivíduos que buscam ingressar em um Estado utilizando procedimentos de asilo com fé. Contudo, o Alto Comissariado das Nações Unidas (Acnur) adota uma visão mais abrangente de migração forçada. Ela inclui várias categorias, como os solicitantes de refúgio e asilo, os refugiados humanitários, os refugiados econômicos, os exilados, os transferidos, os deslocados internos e as vítimas de tráfico de pessoas^{xix}.

Em terceiro lugar, a decisão sobre a permanência é definida através de mecanismos de regularização ou autorização de residência no Brasil. Um quarto ponto importante é que muitas respostas a essa mobilidade na região são influenciadas por países do Norte Global. Esses países investem recursos e têm interesses em impedir que essas pessoas cheguem aos seus territórios. O Brasil se tornou um dos países que recebe essas pessoas no Sul Global. A maior parte dos recursos investidos vai para ações específicas, em um processo que, com algumas exceções, pode ser visto como uma forma de externalizar as fronteiras do Norte no Sul Global^{xx}.

Dessa forma,

No segundo semestre de 2016, as crises econômicas e políticas na Venezuela e, com elas, a deterioração das condições de vida da população. A violência e os protestos populares acirraram, e se aceleraram as tendências autoritárias do governo do presidente Nicolás Maduro. Não contamos com cifras oficiais atualizadas para analisar o estado atual da economia venezuelana. Ao que parece, o governo optou por não divulgar estatísticas que permitiriam constatar a profundidade da crise vivida pelo país, sobretudo as informações elaboradas pelo Instituto Nacional de Estatísticas, o Banco Central da Venezuela e o Ministério da Fazenda. Os cálculos que foram divulgados por analistas econômicos, centros acadêmicos, associações empresariais e instituições internacionais variam muito entre si^{xxi}.

Diante disso, é perceptível que as ações do governo do presidente Maduro indicam que sua principal prioridade é manter-se no poder, acima de qualquer outro objetivo, com o intuito de evitar o retorno da direita. No entanto, esse governo, que se autoproclama de esquerda e revolucionário, revela uma combinação de inaptidão, corrupção e autoritarismo crescente, longe de conter a direita. Passo a passo, todas as ilusões de um novo mundo possível que dominaram o imaginário

popular venezuelano nos primeiros anos do processo bolivariano liderado por Hugo Chávez foram se desmoronando^{xxii}.

A crise econômica e política na Venezuela adquiri uma grande visibilidade desde 2014, ano em que explodiram as manifestações de estudantes e opositores contra o governo de Nicolás Maduro. Por causa desse cenário, milhares de venezuelanos e venezuelanas decidiram migrar para outros países, dentre eles o Brasil, à procura de trabalho e de melhores condições de vida^{xxiii}.

No entanto, aja uma significativa produção midiática, política e inclusive acadêmica, poucos são os estudos que tem focado na Região Sul do Brasil, muito menos na capital de Santa Catarina, Florianópolis. De um modo geral, os pesquisadores de diferentes áreas buscam elucidar as origens da crise migratória na Venezuela, seus impactos sociais e econômicos no pequeno estado de Roraima, com seus poucos mais de 500 mil habitantes, e as mudanças institucionais que mobilizaram o Estado Brasileiro.

Os migrantes venezuelanos e venezuelanas em Florianópolis desenvolvem arranjos sociais e estratégias de sobrevivência por meio de espaços translocais, fortalecendo conexões transnacionais e reinventando suas formas de sociabilidade e organização. Esta pesquisa busca compreender como esses migrantes se integraram à cidade, suas expectativas e a realidade de sua inserção social no sul do Brasil. Ao destacar as trajetórias das migrantes venezuelanas, a pesquisa percebeu a construção de redes migratórias entre elas e os migrantes venezuelanos em Florianópolis. Essa dinâmica cria novas possibilidades de adaptação na sociedade receptora. Assim, a forma como esses migrantes se adaptam e se estabelecem na cidade a partir de 2015 até o tempo presente reflete uma extensão transnacional e translocal das dinâmicas de organização social de seu local de origem, de maneira reinventada^{xxiv}.

Este estudo se concentra na dimensão das mobilidades sob a ótica das redes migratórias, focando nas experiências de famílias venezuelanas em Florianópolis. A pesquisa busca investigar, entre outros aspectos, como esses deslocamentos reforçam e ressignificam suas identidades, dinâmicas sociais, espaciais e culturais nas sociedades que as acolhem, com um foco especial na cidade. Além disso, destaco que a categoria de redes migratórias, nesta pesquisa, pretende descrever as desigualdades enfrentadas por mulheres e homens migrantes, tanto nas sociedades de origem quanto nos contextos de acolhimento^{xxv}.

Dessa forma, analisar as mobilidades e as redes migratórias no tempo presente é fundamental para compreender como as identidades dos migrantes se relacionam com as formas de deslocamento. Essa análise nos permite examinar como essas identidades influenciam as experiências de mobilidade e como são impactadas por elas. Com essa perspectiva, podemos entender melhor as desigualdades que surgem nesses contextos^{xxvi}.

A partir das redes migratórias, as mulheres venezuelanas em Florianópolis passam a se reconhecer como latinas e vivenciam o processo de feminização das migrações, que frequentemente as insere em um mercado de trabalho segregado e associado ao cuidado. As entrevistas com essas mulheres revelam que, ao migrarem para Florianópolis, elas criam redes de apoio entre si, acolhendo-se e auxiliando-se mutuamente na busca por emprego, entre outras formas de suporte. Esse fenômeno é observado no Sul Global, onde as redes migratórias têm intensificado a feminização das migrações, refletindo um fluxo mais feminizado na América Latina^{xxvii}.

No contexto das migrações contemporâneas, especialmente nas migrações Sul-Norte e na feminização desses fluxos, autoras e pesquisadoras de migração e gênero, como Assis, Padilla e França^{xxviii}, destacam que o corpo feminino, marcado por diferenças, carrega consigo a desconfiança social, especialmente no tempo

presente, onde as dinâmicas migratórias refletem padrões de subalternidade e colonialidade. O gênero, entendido como um conjunto de relações sociais, organiza esses padrões migratórios e, no caso específico das mulheres venezuelanas que se dirigem ao sul do Brasil, observa-se a presença de cadeias de cuidados transnacionais que são parte fundamental dessas redes. As mulheres latino-americanas, ao ingressarem nesse processo, também enfrentam a sexualização e a racialização de seus corpos, o que reforça a posição de subalternidade e atualiza imaginários xenofóbicos e coloniais na sociedade atual.

Logo, analisar gênero e mobilidades no tempo presente é importante para compreender como as identidades de gênero se relacionam com as formas de deslocamento. Isso nos permite examinar de que maneira essas identidades influenciam as experiências de mobilidade e como são impactadas por elas. Com essa perspectiva, conseguimos entender melhor as desigualdades de gênero que aparecem nesses contextos.

Portanto, entrevistar migrantes venezuelanas é fundamental para entender o contexto migratório que elas enfrentam, revelado por suas próprias vozes, marcadas por relações de poder desiguais. Este estudo permite analisar, a partir das perspectivas de gênero e mobilidade das mulheres venezuelanas, como o poder é distribuído de maneira desigual, posicionando-as em situações de desvantagem. Assim, ao focar nas experiências das venezuelanas em Florianópolis, a análise visa expor os desafios e impactos enfrentados por essas migrantes através de suas próprias narrativas^{xxix}.

Imigrantes venezuelanas na cidade de Florianópolis

Diante da conjuntura estudada, é crucial analisar as histórias das migrantes venezuelanas entrevistadas na cidade de Florianópolis. A partir dessas histórias, busca-se entender as razões de sua migração para o Brasil e, especificamente,

para Florianópolis. As três entrevistas^{xxx} que são objeto de estudo fornecem uma base para examinar se essas migrantes estão sendo acolhidas no Brasil e, em especial, em Florianópolis. Essas questões iniciais são fundamentais para a compreensão das migrações venezuelanas para a cidade. As entrevistadas foram selecionadas com base no critério de voluntariedade, enquanto cursavam o curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros Básico, oferecido pelo IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina) em Florianópolis em 2022. Elas autorizaram a publicação das entrevistas. As entrevistadas são: Delia Pérez Romero (31 anos), Isbelia Andreina Pérez Romero (22 anos) e Rosmeri De Lourdes (34 anos).

Motivações para a migração

As entrevistas revelam que a migração de Delia e Isbelia, assim como a de Rosmeri, foi uma decisão motivada pela busca por uma melhor qualidade de vida, impulsionada pelas condições socioeconômicas e políticas adversas que prevaleciam na Venezuela. Delia e Isbelia escolheram o Peru como primeiro destino, optando por migrar como último recurso diante da impossibilidade de continuar suas vidas na Venezuela, onde enfrentaram xenofobia. Rosmeri, por sua vez, estabeleceu-se no Brasil em busca de uma melhor qualidade de vida, influenciada pelas dificuldades enfrentadas por sua família após a nacionalização das empresas de petróleo em seu país. A razão econômica é destacada por todas as três entrevistadas como um dos fatores mais importantes para a migração, mas a busca por um lugar mais seguro e com melhores condições de vida também contribuiu para a escolha de Florianópolis.

Experiências de adaptação e integração

As irmãs Delia e Isbelia falam sobre a diferença entre a recepção e a integração no Peru e no Brasil, respectivamente. Elas sofreram com xenofobia no

Peru e enfrentaram dificuldades para se ajustar. No entanto, ao chegarem a Florianópolis, sentiram que a cidade era mais acolhedora. Isso é evidente em um dos depoimentos de Isbelia, que menciona que as pessoas no Brasil eram muito acolhedoras, o que a ajudou a se adaptar com mais facilidade, apesar das dificuldades iniciais com o idioma. Por outro lado, Rosmeri encontrou na barreira do idioma um obstáculo significativo, o que a impediu de conseguir um emprego e a fez se sentir excluída. É importante destacar que a barreira do idioma português foi a maior dificuldade para elas no início do processo de imigração, especialmente no que se refere à acessibilidade ao mercado de trabalho.

Impactos pessoais e profissionais da migração

Delia e Isbelia conseguiram consolidar no Brasil o negócio que haviam iniciado no Peru, no setor de design gráfico e programação, junto com sua família. Dessa forma, não precisaram depender de um emprego formal e conseguiram superar o desafio de garantir um lugar no mercado de trabalho brasileiro. Para Delia, isso é visto como uma “bênção”, pois lhes oferece estabilidade em um país que proporciona um padrão de vida melhor do que o Peru. Isbelia, por outro lado, comenta que é um pouco complicado sentir-se pressionada a recomeçar os estudos e a se adaptar a uma nova sociedade. Rosmeri, que deseja estudar Medicina Veterinária, fala sobre a dificuldade de validar suas qualificações no Brasil e sobre ter enfrentado dificuldades em empregos que não correspondem à sua formação, mas eram uma maneira de se sustentar. No entanto, ela também destaca o apoio da comunidade venezuelana e de algumas pessoas brasileiras, o que tornou seu processo de adaptação mais fácil.

Em suma, as entrevistas revelam que, embora tenham surgido muitas dificuldades ao longo do caminho, as migrantes tiveram a oportunidade de se integrar a Florianópolis, principalmente graças à solidariedade e à ajuda dos

membros da sociedade local. A história de Delia e Isbelia reflete um lado de sucesso profissional, enquanto a de Rosmeri ilustra as dificuldades que muitos migrantes enfrentam na busca por uma nova chance em um novo país.

As entrevistas refletem as complexidades da migração, que envolvem não apenas desafios econômicos e choques culturais, mas também questões profundamente pessoais e emocionais, como recomeçar e encontrar um lugar de pertencimento. Elas oferecem uma rica e diversa fonte de informações sobre o processo de migração dos venezuelanos e ilustram a gama de sucessos e desafios que os migrantes enfrentam, desde a xenofobia até barreiras linguísticas e dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Além disso, demonstram a resiliência dos migrantes em superar essas barreiras e encontrar maneiras de reconstruir suas vidas em um novo país.

Considerações

Esta pesquisa permitiu refletir sobre as trajetórias de migrações contemporâneas das migrantes venezuelanas no contexto de Florianópolis, inserindo-se na perspectiva da História do Tempo Presente. Essa abordagem busca compreender o presente como parte de um passado recente que se projeta para um futuro próximo, evidenciando a interconexão entre as três dimensões temporais. Como afirma Koselleck, “as três dimensões temporais se conjugam na presença da existência humana”^{xxxI}.

Este estudo aborda as mobilidades a partir de uma perspectiva de gênero, destacando as experiências das mulheres venezuelanas em Florianópolis (SC/Brasil). Ao focar o papel do gênero nas dinâmicas migratórias, ressalta-se a relevância de reconhecer a presença feminina nesses processos, o que é essencial para promover a visibilidade social das mulheres. Essa abordagem contribui para a superação de desigualdades, estigmas, discriminações e

preconceitos, possibilitando que as migrantes venezuelanas sejam mais visíveis na sociedade local, especialmente no contexto atual do mundo contemporâneo^{xxxii}.

Em suma, esta pesquisa procurou investigar as trajetórias das migrantes venezuelanas no contexto das migrações contemporâneas, examinando suas expectativas e as realidades de sua inserção social em Florianópolis. Através das entrevistas, foi possível refletir sobre a produção de significados associados aos fenômenos socioculturais atuais. Os aportes teóricos e conceituais utilizados possibilitaram uma compreensão mais profunda das imagens e processos observados, oferecendo uma perspectiva mais ampla e detalhada das experiências dessas migrantes no tempo presente. A identidade é construída no encontro com o outro, diante da diferença, e essas diferenças estão sujeitas a disputas. As construções imagéticas desempenham um papel fundamental na formação de identificações identitárias^{xxxiii}.

Notas

ⁱ É importante pontuar que tanto a pesquisa doutoral como o Atlas temático das migrações internacionais em Santa Catarina estão em andamento. A pesquisa deve ser defendida no ano 2027 e o Atlas vai ser publicado ainda neste ano de 2024. Este projeto foi desenvolvido por pesquisadores do Observatório das Migrações de Santa Catarina (OBMIGRA/SC), coordenado pelo LABGEF da UDESC, no âmbito do Programa de Extensão “Novos Imigrantes em Santa Catarina”. O Atlas utilizou dados do SISMIGRA (2001-2022) e da RAIS (2000-2021) para compor um panorama atualizado dos fluxos migratórios no estado.

ⁱⁱ GESTAL, Emmanuely; ZARDO, Natalia Benatti. Acolhida e integração de venezuelanos na Casa Migrante em Florianópolis e os impactos da pandemia. **Travessia** - Revista do Migrante - Ano XXXIV, n. 90 - janeiro - abril/2021.

ⁱⁱⁱ As questões sobre mobilidade, como uma categoria que pode ser analisada a partir da perspectiva da História do Tempo Presente, foram abordadas no artigo “Mobilidades internacionais: Debatendo experiências migratórias no tempo presente”, pelas autoras deste estudo. Disponível em: **Anais do V Intervenções Históricas**.pdf - Google Drive. Acesso em: 15 de setembro de 2024.

^{iv} SCHILLER, N. G. BASCH, L. and BLANC-SZANTON, C. **Towards transnational perspective on migration**. Annals of the New York Academy of Sciences. New York, 645, 1992.

- ^v APPADURAI, Arjun. **Modernity at large**: cultural dimensions of globalization. Minneapolis: Minnesota Press, 1996.
- ^{vi} Gloria Anzaldúa (2009) enuncia o conceito de fronteiras como metáforas de barreiras psicológicas, sexuais, espiritual, cultural de classe e raça. Nesse sentido, “as fronteiras são construções arbitrárias. Assim, em certa forma, são sempre metáforas. Mas longe de serem simples abstrações de uma realidade concreta, as metáforas fazem parte da materialidade discursiva das relações de poder” (Barh, 2011, p. 230).
- ^{vii} BRAH, Avtar. **Cartografías de la diáspora**: Identidades en cuestión. Madrid: Traficante de Sueños, 2011, p. 209–240; HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações. 3. Ed. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2023.
- ^{viii} VERTOVEC, S. Conceiving and Researching Transnationalism. **Ethnic and Racial Studies**, v. 22, n. 2, p. 447–462, 1999. Disponível em <https://globaldecentre.org/wp-content/uploads/2020/07/Vertovec-1999.pdf>.
- ^{ix} CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- ^x ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2004.
- ^{xi} NEGREIROS, Pedro Augusto Mendes de. **O apoio à migração venezuelana como política externa estadunidense (2015–2021)**. 136 f. [TCC– Trabalho de Conclusão de Curso]. Florianópolis, UFSC, 2022.
- ^{xii} LANDER, Edgardo. Notas sobre a crise na Venezuela. In: LEITE, José Correa; UEMURA, Janaina; SIQUEIRA, Filomena (Org). **O eclipse do progressismo**: a esquerda latino-americana em debate. São Paulo: Editora Elefante, 2018, p. 233.
- ^{xiii} BAENINGER, Rosana; SILVA, JAROSCHINSKI, João Carlos. O exôdo venezuelano como fenômeno da migração Sul-Sul. **REMUH**, Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, Brasília, v. 29, n.63, dez. 2021, p. 123–139.
- ^{xiv} BAENINGER, Rosana. Governança das migrações: migrações dirigidas de venezuelanos e venezuelanas no Brasil. In: BAENINGER, Rosana; SILVA, João Carlos Jaroshinski. (Org.). **Migrações venezuelanas**. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2018, p. 137.
- ^{xv} *Idem*, p. 135.
- ^{xvi} *Idem*.
- ^{xvii} *Idem*, p. 137.
- ^{xviii} BAENINGER; JAROSCHINSKI, *Op. Cit.*, 2021, p. 123–139.
- ^{xix} ACNUR. Um milhão de refugiados e migrantes fugiram para a Europa em 2015. Genebra: Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, 2015. In: CULPI, Ludmila Andrzejewski. **Estudos migratórios**. Curitiba: InterSaberes, 2019.
- ^{xx} BAENINGER; JAROSCHINSKI, *Op. Cit.*, 2021.
- ^{xxi} LANDER, *Op. Cit.*, 2018, p. 233.
- ^{xxii} *Idem*.
- ^{xxiii} OLIVEIRA, Eduarda Azevedo de; SOUZA, Fernando Machado de. Os refugiados e a nova Lei de Migração. **Atuação**. Revista Jurídica do Ministério Público Catarinense. Florianópolis, v. 14, n. 31, p. 76–96, dez; 2019.

^{xxiv} CECHINEL, Michelle Maria Stakonski. **Zongos em itinerância**: migrações ganesas em Criciúma no tempo presente (2014–2021). 436 f. [tese]. Florianópolis UDESC, 2021.

^{xxv} ASSIS, Gláucia de Oliveira; PADILLA, Beatriz; FRANÇA, Thais (Org.). **Gênero e Mobilidades no Tempo Presente**. Ponta Grossa: Todapalavra Editora, 2020.

^{xxvi} *Idem*.

^{xxvii} *Idem*.

^{xxviii} *Idem*.

^{xxix} PISCITELLI, Adriana. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. **Sociedade e Cultura**, v.11, n.2, p. 263 – 274, jul/dez. 2008.

^{xxx} As entrevistas que são analisadas aqui foram feitas por Mariurka Maturell Ruiz, como parte das atividades do Estágio Pós-doutoral realizado no PPHG/UDESC com financiamento de CNPQ (2023–2024), para serem publicadas, na íntegra, no Atlas temático das migrações internacionais em Santa Catarina no século XXI, organizado pelo Observatório das Migrações de Santa Catarina/UDESC.

^{xxxi} KOSELLECK, Reinhart. **Estratos do tempo**. Estudos sobre a história. Tradução de Markus Hediger. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC/Rio, 2014.

^{xxxii} ASSIS; PADILLA; FRANÇA, *Op. Cit.*, 2020.

^{xxxiii} HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações. 3. Ed. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2023.

Referências

ACNUR. Um milhão de refugiados e migrantes fugiram para a Europa em 2015. Genebra: Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, 2015. In: CULPI, Ludmila Andrzejewski. **Estudos migratórios**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2004.

ANZALDÚA, Gloria. **Borderlands/La Frontera**: a nova mestiça. Trad. Yara Frateschi Vieira. 2. ed. São Paulo: Editora Mulheres, 2009.

AMARANTE, Carolina do; CECHINEL, Michelle Maria Stakonski; MARTENDAL, Laís; RUIZ, Mariurka Maturell. Mobilidades internacionais: Debatendo experiências migratórias no tempo presente. In: **V Anais do Intervenções Históricas**. UDESC, FAED (Centro de Ciências Humanas e da Educação), 2024.

ASSIS, Gláucia de Oliveira; PADILLA, Beatriz; FRANÇA, Thais (Org.). **Gênero e Mobilidades no Tempo Presente**. Ponta Grossa: Todapalavra Editora, 2020, 332p.

BAENINGER, Rosana. Governança das migrações: migrações dirigidas de venezuelanos e venezuelanas no Brasil. In: BAENINGER, Rosana; SILVA, João Carlos Jaroshinki. (Org.). **Migrações venezuelanas**. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2018.

BAENINGER, Rosana; SILVA, JAROSCHINSKI, João Carlos. O exôdo venezuelano como fenômeno da migração Sul-Sul. **REMUH**, Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, Brasília, v. 29, n.63, dez. 2021, p. 123-139.

BRAH, Avtar. **Cartografías de la diáspora**: Identidades en cuestión. Madrid: Traficante de Sueños, 2011, p. 209-240.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CECHINEL, Michelle Maria Stakonski. **Zongos em itinerância**: migrações ganesas em Criciúma no tempo presente (2014-2021). 436 f. [tese]. Florianópolis UDESC, 2021.

COLETIVO DE AUTORES. Atlas temático das migrações internacionais em Santa Catarina no século XXI, organizado pelo Observatório das Migrações de Santa Catarina/UDESC. 2024.

GESTAL, Emmanuely; ZARDO, Natalia Benatti. Acolhida e integração de venezuelanos na Casa Migrante em Florianópolis e os impactos da pandemia. **Travessia** – Revista do Migrante – Ano XXXIV, n. 90 – Janeiro – Abril/2021.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações. 3. Ed. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2023.

KOSELLECK, Reinhart. **Estratos do tempo**. Estudos sobre a história. Tradução de Markus Hediger. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC/Rio, 2014.

LANDER, Edgardo. Notas sobre a crise na Venezuela. In: LEITE, José Correa; UEMURA, Janaina; SIQUEIRA, Filomena (Org). **O eclipse do progressismo**: a esquerda latino-americana em debate. São Paulo: Editora Elefante, 2018.

NEGREIROS, Pedro Augusto Mendes de. **O apoio à migração venezuelana como política externa estadunidense (2015-2021)**. 136 f. [TCC- Trabalho de Conclusão de Curso]. Florianópolis UFSC, 2022.

OLIVEIRA, Eduarda Azevedo de; SOUZA, Fernando Machado de. Os refugiados e a nova Lei de Migração. **Atuação**. Revista Jurídica do Ministério Público Catarinense. Florianópolis, v. 14, n. 31, p. 76-96, dez; 2019.

PISCITELLI, Adriana. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. **Sociedade e Cultura**, v.11, n.2, p. 263 – 274, jul/dez. 2008.